

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO NOTA 10

CLECI DA SILVA SANTOS  
CRISTIANE FERREIRA DE CARVALHO  
EDIONES HENRIQUE DO CARMO

**EDUCAÇÃO SEXUAL:  
ORIENTAR PARA PREVENIR**

BRASÍLIA  
2006

CLECI DA SILVA SANTOS  
CRISTIANE FERREIRA DE CARVALHO  
EDIONES HENRIQUE DO CARMO

**EDUCAÇÃO SEXUAL:  
ORIENTAR PARA PREVENIR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia – Formação de Professores para Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10.  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Maria Eleusa Montenegro

Brasília  
2006

Dedicamos este trabalho a todos os educadores  
que acreditam no futuro da juventude

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus por ter nos concedido saúde e força para chegarmos até aqui. Aos nossos pais e irmãos que lutaram conosco de alguma forma para o nosso sucesso. Aos esposos e filhos por toda compreensão em nossas ausências e ao incentivo dado.

“Ninguém vive bem sua sexualidade numa sociedade tão restritiva, tão hipócrita e falseadora de valores; Uma sociedade que viveu a experiência trágica da interdição do corpo com repercussões políticas e ideológicas indiscutíveis; uma sociedade que nasceu negando o corpo”.

Paulo Freire

## RESUMO

A educação sexual é um tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo Básico de Educação das Escolas Públicas do Distrito Federal, do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Os profissionais da educação observam a grande necessidade da abordagem deste tema, em sala de aula. Diante desta consideração, é necessário compreender como deve ser realizada a educação sexual nas séries iniciais do ensino fundamental, de modo a buscar uma forma não repressiva, com responsabilidade, bom senso e consciência crítica, oferecendo subsídios aos professores, objeto desse trabalho. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, com uso de um roteiro de análise documental, como instrumento. Esta análise documental teve como foco buscar conteúdos e procedimentos metodológicos sobre educação sexual para a 4ª série do ensino fundamental. Os principais resultados da pesquisa foram que: em todas as fontes pesquisadas são abordadas as questões ligadas à sexualidade dentro da disciplina Ciências (mudanças e transformações do corpo, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis/AIDS), sem o aprofundamento desses: entretanto, os livros didáticos mais recentes mencionam esses temas dentro da educação sexual, trabalhando as relações existentes entre os aspectos biológicos, afetivos, sociais, econômicos e culturais na formação da sexualidade da pessoa e de um grupo social, analisando-se as transformações dos papéis sexuais ao longo da história. Conclui-se, ao final do trabalho, que há necessidade de se discutir e implementar a educação sexual nas escolas, devido ao despreparo que as famílias têm em lidar com assuntos ligados à sexualidade. É importante que o professor esteja atento e preparado para responder e orientar as questões relacionadas à educação sexual, sem transmitir seus valores, crenças e opiniões. Os conteúdos de orientação sexual devem ser flexíveis, visando atender às curiosidades e interesses dos alunos. É importante lembrar que a linguagem usada deve estar de acordo à faixa etária dos alunos para que estes possam entender os conteúdos transmitidos e assim serem alcançados os objetivos propostos.

### **Palavras-chave:**

Educação sexual. Sexualidade. Adolescência.

## SUMÁRIO

### **1 INTRODUÇÃO**

1.1 JUSTIFICATIVA 7

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA 8

1.3 OBJETIVOS 8

1.3.1 Objetivo geral 8

1.3.2 Objetivos específicos 8

### **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.1 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL 9

2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE O ASSUNTO 9

2.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SEXUAL 10

2.4 A EDUCAÇÃO SEXUAL DA ADOLESCÊNCIA 12

2.5 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS 14

2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 15

2.7 VALORES E ATITUDES 16

2.8 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR 17

### **3 METODOLOGIA**

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA/QUALITATIVA 19

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS 20

3.2.1 Roteiro de análise documental 20

3.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA 20

3.4 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 21

3.4.1 Especificação das categorias escolhidas 21

3.4.2 Organização, análise e discussão dos dados 21

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33**

**REFERÊNCIAS 35**

**APÊNDICE – Roteiro de Análise Documental 37**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Observa-se nas escolas a grande curiosidade e interesse dos alunos da 4ª série do ensino fundamental em relação à sexualidade.

A fase da adolescência é uma época de transição, caracterizada por intensas mudanças físicas, cujos efeitos exigem uma nova realidade psico-social. No momento desta transformação, o corpo fica inundado de hormônios sexuais, despertando uma nova etapa do corpo, gerando o interesse e o desejo pelas práticas sexuais.

A sexualidade na adolescência, atualmente, começa a ser vista menos como problema social e mais como tema de direito à educação sexual, já prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A educação sexual não estimula a curiosidade e o desejo sexual conforme dizem algumas pessoas. O que os causam é o ocultamento, o mistério e tabu, que geram idéias confusas, dúvidas, inseguranças, malícia, fantasias deturpadas, além da supervalorização dos temas relacionados com a sexualidade.

É necessário que, desde cedo e de acordo com o nível de maturidade, a criança aprenda a discernir, neste campo, “o natural do anti-natural”, sendo indispensável a intervenção educativa visando uma educação sexual de qualidade.

Diante disto, é importante o trabalho de orientação sexual que venha a contribuir para a prevenção de problemas graves como abuso sexual, a gravidez indesejada, as doenças sexualmente transmissíveis, trazendo informações corretas aliadas ao trabalho do autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade. Dessa forma, estar-se-á ampliando a consciência sobre o cuidado necessário para a prevenção desses problemas, atendendo às necessidades e curiosidades, que possam vir a surgir.

O estudo desse tema pretende orientar e oferecer contribuições aos professores de modo a sanar as dúvidas que venham a surgir no seu dia-a-dia em sala de aula.

## 1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Este tema surgiu da necessidade do professor de lidar com a sexualidade em situações do seu dia-a-dia. Na fase da pré-adolescência surgem curiosidades, interesses e dúvidas em relação à sexualidade.

O professor deve buscar uma forma positiva e não repressiva para lidar com esta temática de modo a contribuir para o bem-estar das crianças e jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura.

Nesse sentido, pergunta-se: Que conteúdos, valores e atitudes devem ser desenvolvidos durante a educação sexual? De que forma eles devem ser repassados aos alunos? Que tipo de preparação deve ter o professor para realizar a educação sexual?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Compreender como deve ser realizada a educação sexual para alunos de 4ª série do ensino fundamental buscando uma forma não repressiva, com responsabilidade bom senso e consciência crítica.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar os conteúdos que devem ser trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Buscar os valores e atitudes que deverão ser desenvolvidos durante a educação sexual;
- Investigar as formas de se trabalhar a sexualidade com alunos da 4ª série do ensino fundamental;
- Oferecer subsídios aos professores que possam colaborar com o trabalho de educação sexual.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

A educação sexual é um conjunto de informações desenvolvidas de forma assistemática sobre a sexualidade, devendo ser considerada como um processo de transformação e mudança, que parte de um projeto coletivo e atinge os indivíduos em suas particularidades e individualidades, como afirma Lorencini Júnior (1997).

Esse processo exerce uma ação sobre o indivíduo no seu dia-a-dia de maneira não intencional; ela surge no seio familiar e exerce influência dos padrões de moralidade da sociedade nos jovens.

De acordo com o Guia de Orientação Sexual (1994, p.8), a educação sexual é denominada como “aquela que inclui todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia”.

Suplicy (1998) afirma, sobre a educação sexual, “que ela começa no útero da mãe e só termina com a morte. É um processo ininterrupto, e é através dela que vamos formando a nossa opinião, desfazendo-nos de coisas que ficaram superadas dentro de nós e, ao mesmo tempo transformando nosso pensamento”.

Portanto, a educação sexual nada mais é do que o conjunto de valores transmitidos pela família, enfim pelo meio em que estamos inseridos, sofrendo influências de toda a sociedade.

### 2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE O ASSUNTO

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB – 9394/96 (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (MEC, 2001) a respeito da sexualidade a concebem como parte integrante na formação do educando em todos os níveis de aprendizagem.

De acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental -1ª a 4ª série (SEF, 2002), a orientação sexual é um processo de intervenção pedagógica que tem o objetivo principal de transmitir informações e levantar questões relacionadas à sexualidade, abrangendo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.

Os PCN's (MEC, 2001) citam, ainda, que a orientação sexual deve ser abordada dentro da programação, por meio de conteúdos transversais, em diferentes áreas do ensino e ainda quando houver necessidade de resolver questões relacionadas a esse tema. Tais conteúdos devem ser flexíveis, pois é importante que atendam às necessidades específicas da turma e cada momento. O professor pode abordar os temas trazidos pelos alunos, tornando-os como ponto de partida para o trabalho.

Ainda, os PCN's nos mostram que a educação sexual visa preencher lacunas existentes nas informações recebidas pelas crianças e jovens.

De acordo com esse material, a orientação sexual aponta uma transformação na prática pedagógica, rompendo com a limitação da atuação dos professores e ampliando grandes possibilidades para formação do educando. Podemos afirmar que isso irá contribuir para o bem estar das crianças e jovens na vivência de sexualidade.

### 2.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Tratar do tema educação sexual não é novidade, principalmente quando se pensa na questão da sexualidade na escola. Existem alguns fatos e datas significativas pelos quais passou a abordagem dessa temática.

Segundo Sayão (1997), o seu surgimento deu-se na França, a partir da segunda metade do século XVIII. Foi nesse período que a chamada educação sexual começou a preocupar os educadores. Essa educação tinha como objetivo maior combater a masturbação, seguindo as idéias de Rousseau; achavam que a ignorância era a melhor forma de manter a pureza infantil.

Apesar de a França ter iniciado as primeiras discussões sobre a sexualidade na escola, segundo Ribeiro (1990), foi constatada que, a educação sexual, sistematizada e organizada em escolas e instituições, teve início na Suécia.

Segundo esse autor (1990), a Suécia em 1770 teve as primeiras conferências públicas sobre as funções sexuais. Neste período, as primeiras reivindicações pleiteadas referiam-se a informações sobre o livre acesso aos métodos contraceptivos e o direito ao aborto em determinadas circunstâncias, todas aprovadas pelo governo em 1938.

Ribeiro afirma, ainda, que a Suécia teve a educação sexual na escola indicada pelo governo, em 1942, e foi declarada obrigatória em 1956. A França tornou a educação sexual oficial nas escolas somente em 1973.

No Brasil, os primeiros registros de discussões sobre a educação sexual na escola tiveram início no século passado e foi marcada por avanços e recuos. Nesse sentido, Sayão (1997, p.108) afirma que:

No início do século, pela influência das correntes médico - higienistas em voga na Europa, surgem as primeiras idéias sobre educação sexual, que apregoavam o combate à masturbação e às doenças venéreas, visando também à preparação da mulher para o exercício do papel de esposa e mãe.

Conforme afirma Guimarães (1995), na década de 60 houve várias tentativas para implantação da educação sexual nas escolas públicas e privadas.

Segundo Sayão (1997) na década de 70, o país atravessou um período de intensa repressão em todos os níveis, resultando no fechamento dos ginásios vocacionais e experimentais, interrompendo a maioria das atividades de educação sexual existente naquele momento, instalando um clima de moralismo, puritanismo, aumentando o medo e a censura.

Essa autora afirma, ainda, que o período de 80 foi pródigo na vinculação e divulgação ligadas à educação sexual. Neste período, cresceram as iniciativas na rede privada de ensino em vários estados do país. Sugiram programas de rádio e televisão, revistas em bancas de jornal, todos voltados a responder às questões sobre o sexo. A autora diz que foi neste período que surgiram várias instituições não governamentais, como: SOS Corpo; Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS – ABIA; Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade Humana – ECOS, todos visando produzir materiais sobre o assunto e capacitar profissionais da educação para trabalhar a orientação sexual e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis – DST e AIDS.

Nos anos 90 intensificou esse trabalho, devido ao aumento da gravidez precoce e ao número de casos de AIDS.

Sayão (1997) diz, ainda, que em 1995 o Ministério da Educação e Cultura – MEC - coordenou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, para o Ensino Fundamental, incluindo nos “temas transversais” a orientação sexual

para alunos de 1ª a 7ª séries, de forma articulada com outras disciplinas e outros temas como: ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural.

Segundo o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental (SEF, 2002), a orientação sexual deve ser um processo de investigação pedagógica, com o objetivo de transmitir informações e abordar questões relacionadas à sexualidade como posturas, valores e tabus.

Atualmente, muitas discussões têm sido feitas sobre este tema, visando oferecer subsídios aos professores de como abordar e discutir a sexualidade na escola.

## 2.4 A EDUCAÇÃO SEXUAL DA ADOLESCÊNCIA

Segundo Gonçalves e Godoi (2003), atualmente, falar sobre adolescência e sexualidade, ainda é um tabu. Devido a isto, pais e educadores demonstram grande dificuldade de lidar com tema.

As autoras afirmam que a sociedade exerce papel importante na vida dos adolescentes, estabelecendo tabus e preconceitos em relação à sexualidade. Diante disso, existem muitas diferenças de concepções, devendo o adolescente ser incentivado a respeitar estas diferenças. É importante que estes possam avaliar o seu ponto de vista, evitando a reprodução de comportamentos de forma automática.

Ainda segundo as autoras citadas, a mídia apresenta algumas imagens mentirosas do que é a sexualidade e também da relação sexual, devendo ser analisadas pelos adolescentes para separar “o certo do errado”.

Os pais e educadores estão preocupados com educação sexual dos adolescentes, conforme Gonçalves e Godoi (2003). Por isso, é importante ouvir e saber quais os assuntos que interessam aos jovens, observando-se as situações ou experiências que eles estão vivendo.

Aberastury (1988) afirma que a sexualidade e o comportamento reprodutivo dos adolescentes muitas vezes entram em conflito com os projetos que a sociedade lhes atribui: “antes de terem filhos é preciso que terminem os estudos, estejam trabalhando, tenham um salário e condições de constituírem família”. Mas ela, por sua vez, tem respondido de maneira insatisfatória às necessidades básicas e direitos dos adolescentes sobre a sexualidade, reprodução e prevenção das doenças

sexualmente transmissíveis/AIDS, para não falar de outros direitos sociais como educação, saúde em geral, lazer, cultura, esporte, moradia e trabalho.

A autora afirma, ainda, que da mesma maneira, não é facilitado a eles o acesso à informação sobre a sexualidade no geral, a serviço de boa qualidade para o aconselhamento e fornecimento de métodos contraceptivos e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, e a conscientização sobre os seus direitos e responsabilidades, sua participação ativa em processos relacionados à sua vida particular e social.

Continua a autora afirmando que a sexualidade deve ser vista não só em sua dimensão biológica e sim como fenômeno cultural, que possui historicidade que envolve práticas, atitudes, simbolizações; a adolescência vem a ser um momento privilegiado para a integração entre jovens e adultos, possibilitando-lhes a aquisição de habilidades e informações para enfrentar futuras decisões.

É necessário lembrar que os adolescentes têm o seu momento histórico e constroem o seu jeito de ser:

O adolescente vivencia a atração sexual de forma intensa e quer viver relacionamentos afetivo-sexuais e amorosos. Os relacionamentos amorosos eventuais são hoje chamados de “ficar”. O “ficar” pode ou não se transformar em um namoro e pode ou não incluir relações sexuais. O namoro e o “ficar” propiciam uma aprendizagem a respeito da outra pessoa, da sexualidade e dos sentimentos. O namoro acontece na medida em que adolescentes se sentem mais seguros para o compromisso e para o vínculo amoroso.(GONÇALVES e GODOI, 2003 p. 66)

É fundamental que a família e os educadores ofereçam orientação para que os adolescentes desenvolvam a auto-estima, e saibam fazer suas escolhas, posicionado-se de forma pessoal frente às situações e responsabilizando-se diante de suas decisões, conforme afirma Aberastury (1988).

A autora afirma, ainda, que a sexualidade, a reprodução e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis - DST / AIDS, na adolescência devem ser compreendidas na sua inter-relação com os aspectos educativos, culturais, políticos e cabe ao professor ficar atento a estes aspectos em suas respectivas ações.

## 2.5 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Segundo o Currículo Básico de Educação do Distrito Federal - Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série (SEEF, 2002), para trabalhar as questões sobre a sexualidade, é importante organizar estudos sobre as relações existentes entre os aspectos biológicos, afetivos e culturais para melhor compreensão da sexualidade nas diferentes fases da vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001) selecionaram os conteúdos de acordo com seguintes critérios:

- Relevância sócio-cultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual;
- Considerando às dimensões biológica, psíquica e sócio-cultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal;
- Possibilidade de conceber a sexualidade de forma saudável prazerosa e responsável.

Os conteúdos devem garantir não apenas os seus aspectos conceituais, mas também garantem as informações pertencentes a essa temática e sobretudo por seus aspectos atitudinais e procedimentais.

Ainda de acordo os PCN's, partindo de tais critérios foram organizados três blocos de conteúdos:

- Corpo: matriz da sexualidade

O conceito do corpo é entendido como um todo, onde está incluída a dimensão da aprendizagem e potencialidades do indivíduo. É importante ir além das informações sobre sua anatomia e funcionamento incluindo também as emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer, além de considerar os fatores culturais que interferem diretamente na construção da percepção do corpo.

- Relações de gênero

O conceito de gênero diz respeito aos padrões de comportamentos diferenciados para homens e mulheres, formando o conjunto das representações sociais e culturais.

- Prevenções das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS

Os principais conteúdos a serem trabalhados neste eixo devem priorizar as informações sobre a existência das doenças sexualmente transmissíveis, enfocando as formas de prevenção e as formas de contágio destas doenças; é importante citar as mais conhecidas, incluindo a AIDS e esclarecendo sobre a discriminação social e o preconceito de que são vítimas os portadores do HIV e os doentes de AIDS.

Os Parâmetros salientam que esses conteúdos podem e devem ser flexíveis, sendo necessários trabalhar aquilo que os alunos elegerem como tópicos, de forma a garantir informações e discussões básica sobre a sexualidade.

É importante ressaltar que os temas a serem trabalhados em educação sexual devem ser flexíveis visando atender às necessidades de cada turma.

## 2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para trabalhar a educação sexual deve haver uma preocupação com a faixa etária, pois as questões relacionadas à sexualidade deverão ser de acordo a cada etapa de desenvolvimento, como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001).

De acordo com Suplicy (1998), para realizar o trabalho de educação sexual na escola, a primeira providência é promover uma reunião com toda a comunidade escolar. Os pais devem tomar conhecimento do trabalho que vai ser desenvolvido e quais os objetivos a serem alcançados com proposta.

É interessante, segundo a autora, que haja uma integração com a proposta pedagógica geral, tornando a abordagem do tema sexualidade a ser incluída nas propostas do Projeto Político-Pedagógico, no planejamento escolar, para que todos tenham consciência de sua importância.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001, p.154) afirmam que:

O trabalho pedagógico é feito principalmente por meio da atitude do professor e de suas intervenções diante das manifestações, de sexualidade dos alunos na sala de aula, visando auxiliá-los na distinção do lugar público e do privado para as manifestações saudáveis da sexualidade correspondente à sua faixa etária.

Suplicy (1998) afirma, ainda, que é importante lembrar que a linguagem usada deve ser acessível à faixa etária das crianças, para que estas possam entender o conteúdo transmitido. Além disso, o professor deve aceitar as formas da criança falar ou perguntar. Isso não impede que ele use uma linguagem científica.

## 2.7 VALORES E ATITUDES

O trabalho de educação sexual proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001) compreende a ação da escola como complemento à educação que cada família oferece, respeitando os valores expressos por elas. Nesse sentido, a educação sexual na escola deve fundamentar-se numa visão pluralista da sexualidade, no reconhecimento da multiplicidade de comportamentos sexuais e de valores a eles atribuídos.

A esse respeito, SAYÃO, (1997, p. 113) afirma:

O trabalho de orientação sexual desenvolvido pela escola deve diferenciar-se, pois, da abordagem assistemática realizada pela família, principalmente no que diz respeito à transmissão de valores morais indissociáveis à sexualidade. Se por um lado, os pais exercem legitimamente seu papel ao transmitirem seus valores particulares aos filhos, por outro lado, o papel da escola é o de ampliar esse conhecimento em direção à diversidade de valores existente na sociedade, para que o aluno possa, ao discuti-los, opinar sobre o que foi ou é apresentado.

Ainda sobre a questão dos valores na educação sexual Suplicy (1993) afirma que é desejável que a abordagem da sexualidade aconteça dentro de um enfoque sociocultural, buscando reflexão sobre os seus próprios valores.

Confirmando com esse pensamento, SAYÃO (1997, p. 101) diz o seguinte:

Os alunos trazem de casa valores, conceitos e preconceitos que estão colocando em xeque e, claro, solicitando sutilmente que os professores os auxiliem a ter condições de provocar choques. Importante é não cair nessa cilada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001) deixam claro que a função da escola é transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e valores baseados nos direitos humanos, no relacionamento de igualdade, no bem-estar social e no respeito entre as pessoas.

## 2.8 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR

De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001), é necessário que o professor tenha conhecimento específico para trabalhar esse tema com crianças e jovens. Ao responder as questões trazidas pelos alunos é importante que o professor tenha discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões, como verdades absolutas.

O professor deverá ter abertura e ser receptivo com os alunos para responder questões relacionadas à sexualidade e, principalmente, capacidade de rever sua postura e seus conhecimentos, como afirma Suplicy (1998).

Nesse sentido, o professor de educação sexual é aquele que está aberto para questionamentos e predisposto a mudanças e a escutar o aluno. Em relação a este comentário Ribeiro (1990, p. 33) diz o seguinte:

O orientador sexual, por sua vez, deverá ter uma formação específica e distinta, de maior duração, envolvendo aspectos desde conhecimentos teóricos a serem transmitidos, até a aquisição de atitudes positivas e sadias em relação à sexualidade, sua própria e de outrem, e da capacidade de tratar com naturalidade as questões que serão abordadas. E o critério de seleção indispensável é que o "candidato" esteja interessado na temática e se sinta a vontade para falar de sexo.

Suplicy (1998) afirma, ainda, que o papel do educador é o de proporcionar novos conhecimentos e estimular os questionamentos através do que se sabe e principalmente dar abertura receptiva para a troca de opinião despertando e encorajando o educando a buscar apoio quando necessário.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001) deixam claro que é importante que o professor estabeleça uma confiança na relação aluno e professor e que esteja disposto ao diálogo e respeito às questões trazidas pelos alunos, esclarecendo e dando tranquilidade para exercer sua sexualidade e melhores condições de prevenções às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez prematura e abuso sexual.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA/QUALITATIVA

Nesse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Demo (2000) é desenvolvida a partir de material já elaborado. Esse tipo de pesquisa serve para reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, com o objetivo de aprimorar fundamentos teóricos. A pesquisa bibliográfica, ainda de acordo com o autor, não requer intervenção imediata na realidade, mas desempenha papel importante e decisivo na criação de novas condições para intervir.

A análise qualitativa na pesquisa, segundo Fazenda (1997), pode dizer como forma de trabalho metodológico das ciências humanas, sendo, o recurso básico para o trabalho de pesquisa a descrição.

Em ciências humanas, continua a autora afirmando que a descrição na análise qualitativa tem uma complexidade maior que nas ciências naturais, uma vez que, as ciências exatas têm uma estrutura conceitual própria, que fundamenta-senas idéias, nas ciências naturais esses mesmos conceitos são captados pelos sentidos, já as ciências humanas fundamentam-se no modo de ser do homem que vive, fala, trabalha, envelhece e morre.

Segundo Fazenda (1997, p. 58), “Na pesquisa qualitativa, uma questão metodológica importante é a que se refere ao fato de que não se pode insistir em procedimentos sistemáticos que possam ser previstos”.

Weber citado por Gamboa (2000), afirma que o foco principal da ciência social é o indivíduo, seu comportamento, que tem valor, relevância na ação social, ou seja, que levam em conta o comportamento de outros indivíduos, colocando o pesquisador numa relação íntima como mundo, que é objeto da investigação.

A pesquisa qualitativa de acordo Santos Filho, ela se preocupa com a compreensão do fenômeno social, com base na realidade dos atores que participam de uma coletividade.

## 3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

### 3.2.1 Roteiro de análise documental

Neste trabalho foi utilizado, como instrumento, um roteiro de análise documental (vide em Apêndice), dada às características do trabalho, de coleta de dados em fontes bibliográficas.

A análise documental, embora pouco explorada tanto na área da educação como em outras, pode servir como suporte na abordagem de dados qualitativos, complementando as informações obtidas por outras técnicas ou revelando aspectos novos de uma temática ou problema. De acordo Phillips, são considerados documentos, todos os materiais utilizados como fonte de pesquisa sobre o comportamento humano. Para Caulley, a análise documental busca examinar informações acerca dos fatos, a partir de questões ou hipóteses de interesse, nos documentos. Guba e Lincoln destacam o fato de que os documentos constituem uma fonte estável e rica, visto que persistem ao longo do tempo, podendo ser consultados inúmeras vezes, servindo de base a diferentes estudos.(apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986)

Os documentos fornecem informações sobre determinados contextos e deles podem ser retirados informações que servem de fundamentação para afirmações e declarações do pesquisador, conforme afirmam Lüdke e André (1986).

## 3.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em diferentes fases, conforme descrição a seguir:

- Na primeira fase ocorreu a escolha do tema e definição do problema e dos objetivos. Esta fase foi realizada em novembro de 2005.

As demais fases foram realizadas em 2006 e constaram das seguintes atividades:

- Seleção de referencial e elaboração da fundamentação teórica, ocorrida no período de fevereiro a maio;
- Elaboração do projeto entre os meses de fevereiro a abril;
- Elaboração do instrumento de pesquisa e coleta de dados, realizada no período de maio à primeira quinzena de junho;

- Análise e discussão dos dados, ocorrida na primeira quinzena de junho;
- Redação final da monografia, realizada em junho.

### 3.4 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 3.4.1 Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para organização, análise e discussão dos dados deste trabalho foram:

- Síntese dos conteúdos;
- Síntese dos procedimentos metodológicos.

#### 3.4.2 Organização, análise e discussão dos dados

Os dados coletados foram organizados, nas categorias propostas, conforme descrição registrada a seguir:

PROPOSTA DE CONTEÚDOS / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL
--

AUTOR / ANO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
MEC – PCN's, 2001.	“As transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado” p. 143.	“Trabalhando o corpo e devendo ir além das informações sobre sua anatomia e funcionamento, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente. O corpo é concebido como um todo integrado” p. 139.

	<p>“As mudanças decorrentes da puberdade: amadurecimento das funções sexuais e reprodutivas; aparecimento de caracteres sexuais secundários; variação de idade em que inicia a puberdade; transformações decorrentes de crescimento físico acelerado” p.143.</p> <p>“Respeito às várias expressões do feminino e do masculino” p. 146.</p> <p>“A diversidade de comportamentos de homens e mulheres em função da época e do local onde viver” p.146.</p> <p>“O conhecimento da existência das doenças sexualmente transmissíveis” p. 148.</p>	<p>“Propõe-se, portanto que o professor acolha a necessidade de discussão dos medos provocados por essas mudanças, o ritmo e o tempo em que elas ocorrem, que variam bastante de jovem para jovem, as mudanças gestuais e posturais que dão conseqüência do crescimento rápido; enfim, a acomodação necessária a esse novo corpo que muda” p. 142.</p> <p>“Propor momentos de convivência e de trabalho com alunos de ambos os sexos podendo ajudar a diminuir a hostilidade entre eles, além de propiciar observação, descobertas e tolerância das diferenças” p. 146.</p> <p>“Trabalhando a diferença de atribuições e expectativas em relação ao homem e à mulher nas diferentes sociedades bem como no grupo social a que pertencem e notem as transformações dessas atribuições ao longo da história” p.151.</p> <p>“Buscando informações sobre a existência das doenças sexualmente transmissíveis, suas formas de contágio” p. 146.</p>
--	---	--

	<p>“A compreensão das formas de prevenção e vias de transmissão da AIDS” p.148.</p> <p>“O respeito e a solidariedade na relação com pessoas portadoras do vírus HIV ou doentes de AIDS” p. 149.</p>	<p>“Trabalhando este tema, fornecendo informações sobre a AIDS, possibilitando a explicitação dos medos e angústias suscitados e abordando os diferentes mitos e obstáculos emocionais e culturais que impedem a mudança de comportamento necessária à adoção de práticas de sexo seguro” p.147.</p> <p>“Discutindo a discriminação social e o preconceito de que são vítimas os portadores do HIV e os doentes de AIDS, por intermédio dos direitos de cidadania e da proposição da adoção de valores como solidariedade, respeito ao outro e a participação de todos no combate aos preconceitos” p. 147.</p>
SEF, 2002.	<p>“O corpo como um todo integrado em que os diversos aparelhos e sistemas realizam funções específicas e a manutenção desse todo” p. 93.</p>	<p>“Trabalhar questões sobre a sexualidade. Assuntos como a construção da identidade sexual, o prazer, a masturbação e demais aspectos são abordados, levando em conta os componentes biológicos e culturais. É importante que o professor esteja atento e explicita os aspectos culturais envolvidos, evitando preconceitos e respondendo dúvidas, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e</p>

		<p>auto-estima. Deve-se levar em consideração o grau de maturidade psíquica e biológica da classe. Para evitar constrangimento sobre o assunto sexualidade, pode-se propor aos alunos que façam a representação inicial por meio de desenhos individuais, do que já conhecem ou ainda como imaginam o aparelho reprodutor masculino e feminino, para posterior comparação da representação inicial àquela obtida por meio dos estudos” p.143.</p>
	<p>“A relação entre defesa natural do organismo e defesa estimulada (vacina)” p. 93.</p>	<p>“Organizar estudos sobre as relações existentes entre aspectos biológicos, afetivos e culturais para a compreensão sexualidade nas diferentes fases da vida. Promover palestras, debates, entrevistas com profissionais da área de saúde, pesquisas, abordando as doenças sexualmente transmissíveis, ressaltando sempre a forma de prevenção” p. 144.</p>
<p>SAMPAIO, 2004.</p>	<p>“Transformação do corpo” p. 37.</p>	<p>“Trabalhar o tema em sala de aula através de leitura de texto e discussão sobre o assunto, favorecendo um bom desenvolvimento nesta fase” p. 37.</p>
<p>TRIGO; TRIGO, 2001.</p>	<p>“Entendendo o corpo humano” p. 65.</p>	<p>“Observar e desenhar partes do corpo, construir legendas e</p>

	<p>“Reprodução humana e aspectos da sexualidade do adolescente” p. 69.</p> <p>“Doenças de contágio direto e indireto (Raiva, Cólera, AIDS, Doença de Chagas e verminoses)” p. 72.</p>	<p>esquemas com as informações pesquisadas” p. 65.</p> <p>“Pesquisar em textos informativos sobre a sexualidade dos adolescentes e identificar os órgãos de reprodução humana e principalmente suas funções” p. 69.</p> <p>“Elaborar folhetos para divulgação de medidas de prevenção de algumas doenças infecciosas” p. 72.</p>
<p>WOLFF; MARTINS, 2005.</p>	<p>“Transformação do corpo feminino e masculino na puberdade” p. 125.</p> <p>“Gravidez / Ser humano: ser vivo muito especial” p. 132.</p>	<p>“Conversar com naturalidade sobre as modificações do corpo das meninas e meninos, levando em consideração que os (as) alunos (as) da 4ª série podem ou não já ter entrado neste processo. Esclarecendo de que a primeira menstruação nas meninas é um sinal de que elas atingiram o amadurecimento sexual” p. 125.</p> <p>“Identificando sinais que indicam gravidez numa mulher. Analisando as conseqüências de uma gravidez indesejada. Conhecendo como se dá o início de uma vida humana” p. 132.</p>
<p>EBLING; ARRAIS, 1997.</p>	<p>“Reprodução humana – origem da vida” p. 8.</p>	<p>“Pesquisar sobre o nascimento e desenvolvimento humano em livros e textos em folhetos” p. 8.</p>

	“Aparelho reprodutor masculino e feminino” p. 8	“Buscando conceitos sobre a reprodução e desenvolvimento dos órgãos do aparelho reprodutor e suas funções” p. 8
MARQUES; PORTO, 1994.	“Sistema reprodutor/ Funções do sistema reprodutor / processo da reprodução” p. 156.  “Gravidez” p. 161.  “Reprodução e saúde / doenças sexualmente transmissíveis/AIDS” p. 165.	“Buscando informações sobre o sistema reprodutor, como funciona” p.156.  “Estudar o útero, o início, a formação do embrião até o nascimento” p. 161.  “Cuidados necessários para saúde e prevenção das doenças contagiosas”; p. 165.
DEMÉTRIO; VASSOLER, 1997.	“Organização do corpo humano” p. 8.  “Funcionamento do corpo humano” p. 12.  “Reprodução” p. 27.	“Analisar e pesquisar através das figuras o desenvolvimento humano que acontece desde o embrião e até o envelhecimento” p. 8.  “Trabalhar as partes do corpo e suas funções” p. 12.  “Pesquisar em livros e folhetos informativos como ocorre à reprodução” p. 27.
PASSOS, 1996.	“Como as pessoas nascem crescem e vivem” p. 142.	“Trabalhar o período da gestação até o nascimento e levar os alunos a perceberem que o corpo humano vai se modificando durante as várias fases da vida” p. 147.

<p>BALESTRI; SANTANA, 2005.</p>	<p>“Componentes do sistema reprodutor – masculino e feminino” p.13.</p> <p>“Fecundação e desenvolvimento do bebê” p. 13.</p> <p>“Desenvolvimento de gêmeos – idênticos e fraternos” p. 13.</p>	<p>“Identificando alguns componentes do aparelho reprodutor masculino e feminino e suas funções. E buscando informações do que é necessário para que ocorra a reprodução do ser humano” p. 14.</p> <p>“Descrever o caminho percorrido pelos espermatozoides dos testículos para fora do corpo e mostrar através de ilustrações como ocorre a fecundação do óvulo e o desenvolvimento do bebê dentro do útero da mulher” p. 14.</p> <p>“Esclarecendo o desenvolvimento dos gêmeos – idênticos e fraternos através de pesquisas e ilustrações” p. 14.</p>
<p>LEMBO; COSTA, 2004.</p>	<p>“Órgãos reprodutores masculinos e femininos” p.16.</p> <p>“Métodos anticoncepcionais” p. 16.</p> <p>“Doenças sexualmente transmissíveis/AIDS” p. 16.</p>	<p>“Proporcionando situações para contribuir com a percepção das diferenças entre os órgãos masculinos e femininos” p. 16.</p> <p>“Buscando informações sobre a importância dos métodos anticoncepcionais” p. 16.</p> <p>“Mostrando a necessidade de se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS, fornecendo esclarecimentos sobre os fatos e os</p>

	<p>“Gestação, nascimento, parto” p. 16.</p> <p>“Inseminação in vitro” p. 16.</p>	<p>preconceitos a ela associados” p. 16.</p> <p>“Propor aos alunos que façam uma pesquisa com a sua mãe sobre a sua própria gestação, nascimento e o parto, relacionando as curiosidades para discussão em sala” p. 16.</p> <p>“Elaborar uma pesquisa visando esclarecer à questão da inseminação artificial, qual a sua importância e quando é necessária” p. 16.</p>
FONSECA, 2006.	<p>“As mudanças que ocorrem na puberdade” p. 38.</p> <p>“Órgãos do sistema reprodutor” p. 38.</p>	<p>“Mostrando as mudanças pelas quais o corpo passa durante a adolescência e reconhecendo também as mudanças biológicas, emocionais, cognitivas e comportamentais ocorridas também na adolescência como um processo natural” p. 38.</p> <p>“Buscando a construção de noções sobre os órgãos dos sistemas reprodutórios humanos, masculino e feminino, e sobre suas funções” p. 38.</p>
NIGRO; CAMPOS, 2004.	<p>“A chegada da adolescência” p. 62.</p>	<p>“Analisando as informações sobre a adolescência com base nas leituras de textos” p. 62.</p>

	<p>“Por dentro do corpo” p. 62.</p> <p>“Gravidez, parto e desenvolvimento do bebê” p. 62.</p>	<p>“Estudando as transformações pela qual o adolescente passa por dentro do corpo, as mulheres possuem ovário, útero e produzem óvulos além de ter menstruação; os homens possuem testículos e produzem espermatozóides” p. 62.</p> <p>“Analisando imagens do desenvolvimento intra-uterino e fazendo leitura de textos e dando abertura para a discussão sobre gravidez” p. 62.</p>
--	---	--

- Síntese dos conteúdos

Como nem todas as fontes pesquisadas separavam os conteúdos de orientação sexual por série, o grupo retirou as informações que julgou mais adequadas para a 4ª série do ensino fundamental.

Observou-se que os livros didáticos tratam os conteúdos relacionados à educação sexual de maneira bastante sutil, abordando, em sua maioria, apenas as transformações do corpo, o aparelho reprodutor, gravidez e alguns citam, ainda, as doenças sexualmente transmissíveis sem aprofundar neste assunto.

Os conteúdos propostos pelos PCN's e o Currículo Básico da Educação tratam de assuntos ligados às reações e modificações que ocorrem na puberdade, preocupando-se também com as transformações físicas e psicológicas dos adolescentes.

Vale ressaltar, ainda, que os PCN's propõem com maior aprofundamento e clareza a questão das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, visando maior informação para que os adolescentes possam assumir, no futuro atitudes de autocuidado.

Uma curiosidade encontrada em BALESTRI e SANTANA (2005) refere-se ao conteúdo de desenvolvimento de gêmeos idênticos e fraternos. Outra curiosidade foi

sobre a questão da reprodução humana utilizando inseminação artificial, abordada por LEMBO e CAMPOS (2004).

- Síntese dos procedimentos metodológicos

Observou-se que os diversos livros didáticos trazem várias informações de maneira diversificada para se trabalhar a educação sexual.

De maneira geral, propõem a discussão, o trabalho em grupo para que as experiências individuais acerca da puberdade sejam enriquecidas e trocadas, favorecendo, assim, uma aprendizagem significativa, pois alguns alunos da 4ª série já estão vivenciando esse momento tão marcante em suas vidas. Dessa forma, há um incentivo para que o aluno aja sem discriminação em relação ao comportamento do outro, respeitando as diferenças entre homens e mulheres.

De acordo com as fontes pesquisadas há a recomendação da análise de figuras e quadros sobre as modificações ocorridas durante a puberdade e o incentivo à pesquisa e análise de textos informativos sobre o assunto.

É importante trabalhar as relações existentes entre os aspectos biológicos, afetivos, sociais, econômicos e culturais na formação da sexualidade da pessoa e de um grupo social, analisando-se as transformações dos papéis sexuais ao longo da história.

Uma curiosidade observada foi que a maioria dos livros didáticos, ao abordar os conteúdos sobre gravidez, os procedimentos em relação a esse assunto, geralmente não analisam as conseqüências de uma gravidez indesejada, abordando esse tema, como processo de reprodução, sem atentar para esta questão social que acontece em nosso cotidiano escolar.

Já a questão dos métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, seja pesquisando em folhetos informativos ou participando de palestras e debates, apresentam alguns esclarecimentos sobre esta questão.

Ao se trabalhar as transformações do corpo do homem e da mulher em diferentes fases da vida, é importante que o educador proporcione momentos para a discussão do assunto, promovendo a troca de experiência dos alunos, visto que alguns podem estar passando por essa fase e precisam muitas vezes de apoio, de serem ouvidos e esclarecidos quanto as suas dúvidas.

De acordo com os PCN's, ao trabalhar as transformações e modificações do corpo, deve ser considerado o fator cultural que intervém na construção da percepção do corpo, esse todo que inclui as dimensões biológica, psicológica e social.

O papel do educador é o de proporcionar novos conhecimentos e estimular os questionamentos através do que se sabe e principalmente dar "abertura" para a troca de opinião despertando e encorajando o educando a buscar apoio quando necessário, conforme afirma Suplicy (1998).

Levando-se em consideração que há uma diversidade de comportamentos de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem, e que a sociedade exerce papel importante na vida dos adolescentes, seja influenciando através de modismos, estabelecendo regras e ditando preconceitos, é fundamental que a orientação sexual implementada nas escolas estabeleça essa relação de gênero.

Nesse sentido, os PCN's (2001, p.144) abordam o seguinte:

Desde muito cedo, são transmitidos padrões de comportamento diferenciados para homens e mulheres. O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero torna-se o desenvolvimento das noções de "masculino" e "feminino" como construção social.

Ao analisar as transformações dos papéis sexuais ao longo da história, é necessário o incentivo para que o aluno aja sem discriminação e preconceito em relação ao comportamento do outro, respeitando-se as diferenças existentes e principalmente valorizando as potencialidades de homens e mulheres.

Ao observar o comportamento diferenciado de alguns alunos, deve ser trabalhado o respeito às diferenças na relação com as pessoas de ambos os sexos, esperando uma mudança nos alunos em relação ao comportamento dos outros, não depreciando atitudes e formas de expressão assumidas por pessoas de outro sexo. Confirmando esta idéia, os PCN's (2001, p.144) afirmam que "o professor deve estar atento, podendo intervir de modo a combater as discriminações e questionar os estereótipos associados ao gênero".

Muito se tem dito e escrito sobre a gravidez na adolescência, enquanto problema ou decorrência de atos impensados dos adolescentes. Sabemos que a

solução para isso é a promoção de condutas preventivas. Contudo, ao analisar os conteúdos direcionados para os adolescentes, percebe-se que os mesmos não tratam dessa temática, tratando o assunto como mais uma das funções do corpo humano.

A família e a escola devem dividir esse papel de esclarecer e informar os riscos de uma gravidez precoce, os riscos psíquicos dessa experiência, os prejuízos sociais para o adolescente, considerando a visão de Aberastury (1988) de que a sexualidade e o comportamento reprodutivo dos adolescentes muitas vezes entram em conflito com os projetos que a sociedade lhes atribui.

As informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis/AIDS devem ter sempre como foco a promoção de medidas preventivas, enfatizando a distinção entre as formas de contato que propiciam riscos de contágios daquelas que, no seu cotidiano, não correm risco algum.

É importante a discussão em relação à discriminação social e ao preconceito de que é vítima os portadores do HIV e os doentes de AIDS, adotando-se valores de solidariedade, de respeito ao outro e participando de campanhas de combate a qualquer tipo de preconceito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho percebe-se como é grande a necessidade de se discutir e implementar a educação sexual na escola.

Alguns pais e professores reconhecem a necessidade da educação sexual como parte importante e indispensável da formação do indivíduo.

O tema educação sexual não é nenhuma novidade, pois existe desde que os homens vivem em comunidade, sendo passado de geração em geração, apesar de sofrer influências da sociedade na qual estava inserido.

Os conteúdos relacionados à sexualidade costumam ser polêmicos para educadores, pais e comunidade escolar. Para um bom encaminhamento da questão, acreditamos que seja fundamental a discussão prévia do tema por todos os envolvidos no trabalho de educação.

A educação sexual deve ser um processo de intervenção pedagógica e tem o objetivo principal de transmitir informações e levantar questões relacionadas a este aspecto, abrangendo posturas, crenças, tabus e valores.

Vale lembrar que a orientação sexual deve sempre partir da família do aluno. Diante o despreparo da família em lidar com as manifestações da sexualidade da criança, a escola assume mais esse importante papel; contudo, para que isso ocorra, faz-se necessário investir na formação de professores.

É importante que o professor esteja atento e tenha discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões, como verdades absolutas e desempenhar o papel, enquanto educador, de permitir que os alunos, de forma progressivamente autônoma, sofrendo a influência de seu grupo social de sua família e de sua cultura, construam suas próprias estruturas que os capacitem a tomar suas decisões e assumir suas posições e julgamentos.

Os PCN's deixam claro que a função da escola é transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, contribuindo, assim, para o pleno desenvolvimento do educando. Nesse sentido, é preciso que a escola reveja o seu papel.

É importante reafirmar que mudanças estruturais, formadoras de atitudes de cultivo em relação à sexualidade são passíveis de serem descritas, discutidas, justificadas e explicadas. É tarefa relativamente simples, porém, o difícil é promover a mudança e descartar todo o conjunto de tabus, valores, crenças e atitudes

sedimentados e desenvolver a assimilação de novos valores com base no cultivo e promoção da dimensão sexual humana.

Vale ressaltar que os educadores devem estar dispostos a enfrentar desafios, devendo ter dedicação e simpatia com relação ao assunto, procurando envolver e comparar estudos de forma crítica e seletiva, objetivando, por este meio, chegar a uma idéia básica e global sobre a sexualidade humana.

## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda. **Adolescência Normal e Patológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1988.
- BALESTRI, R. ; SANTANA, E. **Conhecer e Crescer: Manual do professor**. São Paulo: Escola Educacional, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: A Secretaria, 1996.
- CASTRO, M. G; ABRAMOVAY, M; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- EBLING, N.; ARRAIS, <sup>a</sup> **Conhecendo nosso corpo: Manual do professor**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FONSECA, M. S. **Conhecer e Gostar: Ciências para Você**. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2006.
- GONÇALVES, Betânia D. ; GODOI, Claudia M. B. Sexualidade e Adolescência. In: CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. (orgs.) **Adolescência**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- GPTOS, ABIA, ECOS. Guia de Orientação Sexual: **Diretrizes e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- GAMBOA, Sílvio S. (org.) **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola**. Mito e realidade. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- LEMBO, R. ; COSTA, I. **Ciência: Pensar é Viver**. Manual do professor. São Paulo: Ática, 2004.
- LORENCINI JÚNIOR, Álvaro. Os Sentidos da Sexualidade; natureza, cultura e educação. In: AQUINO: Júlio Groppa (org.) **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. <sup>a</sup> **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, J. L; PORTO, D. P. **O corpo humano**. São Paulo: Scipione, 1994.

MEC/SEF – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

NIGRO, R. G. ; CAMPOS, M. C. da C. **Vivência e Construção: Ciências**. Manual do professor. São Paulo: Ática, 2004.

SAMPAIO, F. A. de A. ; CARVALHO, <sup>a</sup> F. **Caminhos da Ciência: Uma abordagem construtivista: ensino fundamental: manual do professor**. 3. ed. São Paulo: IBEP, 2004.

RIBEIRO, P.R.M. **Educação Sexual - Além da Informação**. São Paulo: EPU. 1990.

SAYÃO, Yara. Orientação Sexual na Escola: os Territórios Possíveis e Necessários. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

SEF – **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, Ensino Fundamental 1ª a 4ª série**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação de Estado, 2002.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

TRIGO, E. C; TRIGO, E. M. **Viver e Aprender Ciências**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

WOLFF, J; MARTINS, E. **Redescobrir Ciências: Manual do professor**. São Paulo: FTD, 2005.

## APÊNDICE

PROPOSTA DE CONTEÚDOS / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL
--

AUTOR / ANO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS